



CCFEx na Rio 2016

**A participação do Centro de Capacitação
Física do Exército nos Jogos Olímpicos**

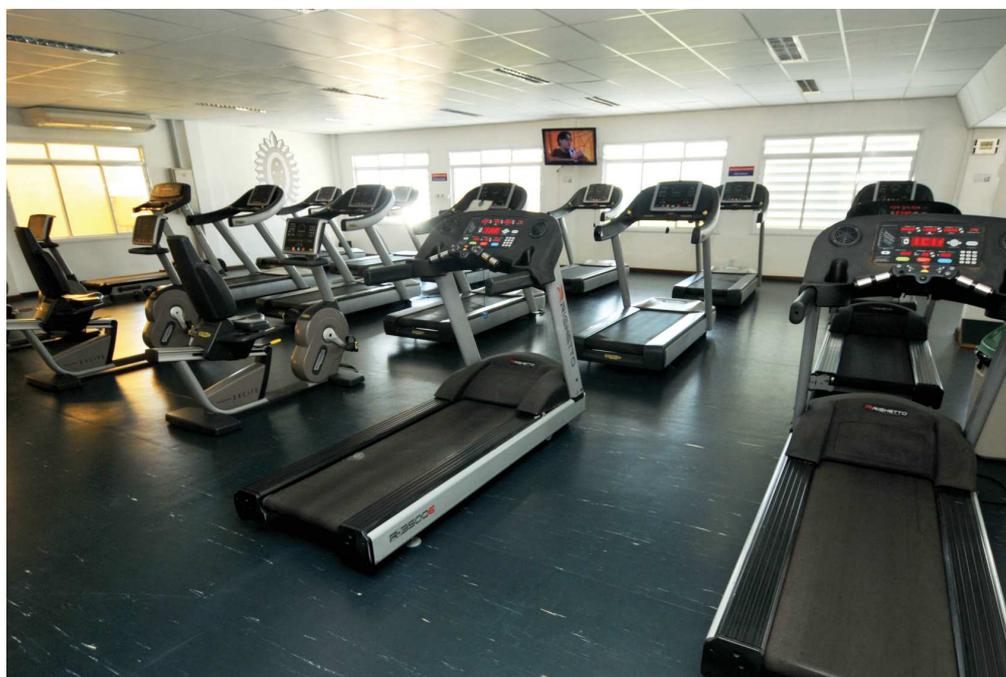
2º Tenente Gisele Fragoso | CCFEx

Um protocolo de intenções assinado com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), em 2011, garantiu ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx) tornar-se o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil) para os Jogos Olímpicos Rio 2016. As condições técnicas do local foram primordiais para tal decisão, além de serem um ponto de partida para melhorias de infraestrutura, a fim de atender plenamente as delegações esportivas e adequar o CCFEx às exigências técnicas do Comitê.

Na adaptação para o CTAP Brasil, foram aperfeiçoadas e construídas algumas instalações, como o estande de Tiro com Arco, utilizado pela delegação brasileira desde janeiro de 2016. Estruturas internas do centro foram relocadas para receber os atletas brasileiros, como no Ginásio Leite de Castro (GLC), instalação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), que foi utilizado pelas equipes de voleibol masculino e tênis de mesa.

Outra instalação que foi adaptada para os jogos foi o Complexo Sylvio de Magalhães Padilha, composto pelo Ginásio Ling, a sala de lutas, um anexo, o lounge e o auditório Marechal Newton de Andrade Cavalcanti. O local foi utilizado pelas equipes de *handebol* masculino e feminino, *boxe*, *lutas associadas*, *taekwondo* e *ginástica artística*.

“Sempre fomos uma referência



Acima atletas de Alto Rendimento do Exército, abaixo, as novas instalações de treinamento para militares

na educação física e no esporte. Com esse incremento feito no CCFEx, na preparação da infraestrutura, passamos a ser um centro de excelência do treinamento desportivo. Demos um salto muito grande na qualidade técnica das nossas instalações. Com essa oportunidade olímpica, houve um investimento do Ministério do Esporte, e conseguimos

trabalhar nas instalações e melhorar a qualidade dos nossos equipamentos técnicos”, destacou o General de Divisão Décio dos Santos Brasil, Chefe do CCFEx na ocasião dos Jogos Rio 2016.

Além de dispor de instalações e equipamentos para treinos de alto nível, os atletas olímpicos tiveram à sua disposição toda a

estrutura de hospedagem, alimentação, laboratórios para aperfeiçoamento técnico e uma completa Seção de Saúde para atendimento médico, exames laboratoriais e fisioterapia, além da academia de musculação, com aparelhos modernos para todo tipo de treinamento. Com isso, o CTAP Brasil permitiu aos atletas aperfeiçoar suas habilidades e ter uma excelente recuperação física.

De acordo com o Gerente-Geral de Juventude e Infraestrutura do Comitê Olímpico do Brasil e Coordenador da Operação no CCFEx, Edgar Hubner, o projeto foi inspirado em outros locais que utilizaram esse modelo em eventos recentes. “Repetimos o modelo de sucesso que tivemos em Londres, em 2012, e Toronto, em 2015. Fizemos um planejamento detalhado com as Confederações para minimizar a preocupação dos atletas com fatores externos. Com essa base no CCFEx, oferecemos aos atletas um foco maior na preparação, uma autonomia de treinamento e privacidade”, afirmou Hubner, durante solenidade de apresentação oficial da principal base que serviu de apoio aos atletas brasileiros.

Além do apoio esportivo, a entrega de uniformes e equipamentos utilizados pelos atletas brasileiros foi uma importante operação realizada na CTAP Brasil, onde todas as equipes olímpicas receberam os *kits* dos patrocinadores. Até mesmo os uniformes de desfile utilizados pelos atletas na solenidade de abertura dos Jogos no Maracanã foram entregues no CCFEx.



Treinamento de atletas de tiro do Exército

CCFEx como centro de mídia

O CCFEx, como CTAP Brasil, tornou-se um grande centro de mídia, uma vez que os olhos da imprensa nacional e internacional estavam voltados para a rotina de treinamentos dos atletas olímpicos brasileiros. As diversas delegações hospedadas no CCFEx abriram seus treinos para a imprensa acompanhar e levar informação a todos os torcedores. Nas semanas que antecederam o início dos Jogos Olímpicos, foram realizadas coletivas de imprensa com as equipes, além de treinos abertos e amistosos, como foi o caso do *handebol* feminino, entre Brasil x Holanda e Brasil x Argentina.

Diante de tamanha repercussão, o Centro conquistou espaço nobre na imprensa nacional. Em cerca de um mês, o CCFEx apareceu em pelo menos 80 matérias jornalísticas em diversos veículos de informação. Com isso, mais

uma vez, o Exército Brasileiro reforçou seu compromisso com o desenvolvimento do esporte nacional.

Programa de Atletas de Alto Rendimento

O resultado de tantos investimentos para que os atletas brasileiros tivessem um melhor preparo para os Jogos não poderia ser outro: a delegação do nosso país somou 19 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e seis de bronze. Sem dúvida, foi o melhor desempenho do Brasil em Olimpíadas. Desse total, 13 medalhas foram conquistadas por atletas militares, ultrapassando a meta estipulada pelo Ministério da Defesa de classificar 100 atletas das Forças



Quando vemos nossos atletas com a medalha no pescoço, a sensação que temos é de que nossa missão foi cumprida.

General de Divisão Décio dos Santos Brasil, Chefe do CCFEx na ocasião dos Jogos Rio 2016



A medalhista 3º Sargento do Exército Poliana Okimoto

Armadas e conquistar dez medalhas. Os medalhistas militares que se destacaram nas competições integram o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), hoje composto por 179 atletas do Exército Brasileiro. A representação verde-oliva nos Jogos Rio 2016 foi de 52 atletas, um significativo aumento em relação à de Londres, em 2012, quando 36 atletas militares representaram a Força Terrestre.

O primeiro militar do Exército Brasileiro a subir ao pódio olímpico foi o 3º Sargento Felipe Wu, que conquistou a medalha de prata no tiro esportivo, na prova de pistola 10 metros. Em seguida, foi a vez do 3º Sargento Rafael Carlos da Silva, o *Baby*. Medalhista Olímpico em Londres, em 2012, na categoria +100kg no judô, o atleta manteve seu favoritismo e conquistou o bronze. Por fim, a 3º Sargento Poliana Okimoto foi bronze na maratona aquática, na prova dos 10km.

“Os atletas já vêm prontos e o Exército dá todo o apoio para melhorar o desempenho deles nas competições. Aqui eles têm

uma ótima estrutura para o treinamento, além de hospedagem, alimentação e atendimento médico de qualidade”, disse o General Brasil a respeito do programa. “Quando vemos nossos atletas com a medalha no pescoço, a sensação que temos é de que nossa missão foi cumprida”, finalizou.

Criado em 2008, o Programa de Atletas de Alto Rendimento conta atualmente com 670 militares das três Forças Armadas (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Aeronáutica), sendo que 76 são militares de carreira, e outros 594, temporários. Em parceria com o Ministério do Esporte, o programa tem o objetivo de fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto nível. Os atletas contemplados têm à disposição todos os benefícios de um militar temporário, como salário, plano de saúde, férias e assistência médica, incluindo nutricionista e fisioterapeuta, além de disporem de todas as instalações esportivas militares adequadas para o treinamento. ■